Plenário do Conselho Local de Ação Social de Cascais

Ata nº 57

Data: 12-12-2025
Hora de início e término: 09h52 | 12h19
Local: Centro Paroquial do Estoril | Auditório Sra. Boa Nova

Nº membros/organizações presentes: 76
Nº membros/organizações ausentes: 77
Nº de membros/organizações que justificaram a ausência: 11
Nº de redes e conselhos municipais presentes: 13 redes de parceria / 1 conselho municipal
Nº de redes e conselhos municipais ausentes: 3 redes de parceria / 2 conselhos municipais
Nº total de participantes (pessoas): 184
Composição da mesa: Nuno Piteira Lopes, Presidente do Conselho Local de Ação Social (CLAS) e da Câmara Municipal de Cascais; Pedro Morais Soares, Vereador das áreas do Desenvolvimento Social, Inovação Social, Promoção da Saúde, Educação, Juventude e Emprego; Diana Vale, Diretora Municipal da Educação e Coesão do Território; Helena Bonzinho, Coordenadora do Núcleo Executivo do CLAS; Sónia Baltazar, Diretora da Unidade de Desenvolvimento Social | Centro Distrital de Lisboa, do Instituto da Segurança Social.

agenda

1. Abertura e aprovação da ata do último Plenário
2. Avaliação RS Capacita 2025 e Plano RS Capacita 2026
3. Estratégia Municipal para as Pessoa em Situação de Sem-Abrigo 2025 – 2030
4. À Conversa com as Rede
5. Informações
6. Intervalo
7. Momento Cultural – Tangoterapia CLIC

8. Adesão de novos membros
9. Rotas da Participação – Capacit*Ação* e Particip*Ação*
10. Cascais, Capital Europeia da Democracia 2026
11. 25 Anos da Rede Social de Cascais
12. Encerramento

votações

1. Ata do 56º Plenário;
2. Adesão de 4 novos membros;

anexos

Anexo 1: Presenças

Anexo 2: Apresentação 57º Plenário do CLAS

Anexo 3: Vídeo

conteúdos

Ponto 1: Abertura

O Presidente do Conselho Local de Ação Social (CLAS), Nuno Piteira Lopes, iniciou a sessão, saudando os presentes. Informou que, a partir de 1 de janeiro de 2026, o atual departamento passará a designar-se Departamento da Coesão Territorial, ficando a área social sob a tutela do Vereador Pedro Morais Soares e da Diretora Municipal Diana Vale.

Salientou a relevância estratégica da área social para o desenvolvimento do concelho, no âmbito do plano do executivo municipal, enquadrada no lema do mandato "Connosco ninguém fica para trás", destacando o trabalho em rede desenvolvido em Cascais como uma referência para outros municípios. Referiu, ainda, o empenho do executivo municipal no apoio ao exercício das funções do Vereador e da Diretora Municipal, agradecendo o contributo das instituições e de todos os profissionais que diariamente colaboram para o desenvolvimento do concelho.

Por fim, dirigiu votos de boas festas aos presentes e declarou aberta a sessão do CLAS às 9h52.

Ponto 2: Ata do 56º Plenário

A ata da reunião do último Plenário foi aprovada por unanimidade.

Ponto 3: Avaliação RS Capacita 2025 e Plano RS Capacita 2026 (slides 6 a 8 da Apresentação do 57.º Plenário do CLAS)

O Vereador Pedro Morais Soares iniciou a sua intervenção, saudando os presentes e agradecendo a participação de todos, sublinhando a importância do trabalho desenvolvido pela área social no concelho.

De seguida, foi exibido um vídeo com o balanço do RS Capacita 2025, no qual foram apresentados testemunhos de formadores e formandos, bem como dados relativos às formações realizadas e ao número de participantes, evidenciando um impacto globalmente positivo do programa.

Após a exibição, Ana Nunes, da SER+ Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à Sida, em representação do Núcleo Executivo, apresentou a avaliação do programa, destacando as melhorias introduzidas ao longo de 2025, nomeadamente ao nível da avaliação de impacto das formações nas organizações e nos participantes. Salientou o alargamento do público-alvo, com a inclusão de profissionais das áreas administrativas e de atendimento, bem como a adoção de um modelo formativo híbrido.

Referiu, ainda, a implementação de instrumentos de avaliação pós-formação, designadamente a aplicação de um questionário três meses após a conclusão das ações, bem como o desenvolvimento de mentorias e acompanhamento às entidades. Destacou igualmente o envolvimento do IEFP enquanto entidade formadora e parceira.

Relativamente ao plano para 2026, foram apresentadas propostas formativas definidas com base nos contributos dos participantes e do Núcleo Executivo, contemplando áreas como desenvolvimento pessoal, competências digitais e gestão, bem como a realização de um ciclo de tertúlias e a continuidade das oficinas sociais/relacionais.

Para concluir, o Vereador Pedro Morais Soares agradeceu às entidades formadoras, às instituições de acolhimento e a todos os participantes, reconhecendo o contributo de todos para o sucesso do programa RS Capacita.

Ponto 4: Plano Municipal para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2025 – 2030

(slides 9 a 24 da Apresentação do 57.º Plenário do CLAS)

Para a apresentação deste ponto, foi convidada a intervir Lúcia Lopes, da Divisão de Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida, em representação do Núcleo da Pessoa em Situação de Sem-Abrigo (NPISA).

A oradora apresentou o Plano Municipal para as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2025–2030, destacando o seu enquadramento num compromisso coletivo, alinhado com o princípio de que "ninguém fica para trás", e adaptado às especificidades do concelho de Cascais. Referiu que o plano assenta num diagnóstico participado, sustentado em evidência, que envolveu parceiros da rede e pessoas em situação de sem-abrigo, recorrendo, entre outras metodologias, ao modelo *world café*.

No âmbito do diagnóstico, foi referido que, até novembro, se encontravam sinalizadas pelo menos 333 pessoas em situação de sem-abrigo, com maior incidência na freguesia de Cascais–Estoril, sendo a maioria do sexo masculino e sem rendimentos. Foi igualmente assinalado o aumento de situações prolongadas, bem como a alteração do perfil das causas, atualmente mais associadas à ausência de suporte social e a situações de despejo.

Foi ainda apresentado o modelo de governança do plano, estruturado em três níveis — estratégico, consultivo e operacional — e assente numa intervenção integrada e centrada na pessoa, contemplando as fases de sinalização, triagem, diagnóstico e intervenção, com garantia de respostas imediatas.

Relativamente aos eixos estratégicos, destacaram-se:

(i) o reforço do diagnóstico contínuo e da monitorização;

(ii) a qualificação da intervenção e promoção da integração, incluindo a atribuição de Técnico Gestor de Processo em prazos definidos;

(iii) a prevenção, nas vertentes universal, iminente e de reincidência, com enfoque na sensibilização e na atuação precoce.

Foi também salientado o alinhamento com estratégias nacionais e europeias, no âmbito de instrumentos de financiamento como o PRR e o Portugal 2030, destacando-se a aprovação de candidaturas que reforçam a capacidade de intervenção, bem como a implementação de respostas de alojamento urgente e temporário no concelho.

Por fim, foi reiterado o compromisso de assegurar que nenhuma pessoa permanece em situação de sem-abrigo por falta de resposta, através de uma abordagem multidimensional, integrada e centrada na dignidade humana.

O Vereador Pedro Morais Soares interveio, referindo a intenção de submeter o plano a reunião de Câmara para formalização dos respetivos instrumentos, destacando a necessidade de reforçar mecanismos de acompanhamento, designadamente ao nível da atribuição de Técnico Gestor de Processo, e sublinhando a importância de uma atuação municipal firme e articulada.

Ponto 5 – À Conversa com as Redes (slides 25 a 35 da Apresentação do 57.º Plenário do CLAS)

Ana Cavalheiro, em representação do Núcleo Executivo, apresentou a iniciativa "À Conversa com as Redes", enquadrada nas mobilidades internacionais promovidas no âmbito do programa Erasmus+, que envolveram a Câmara Municipal de Cascais (CMC) e entidades do concelho, designadamente a CERCICA - Cooperativa de Educação, Reabilitação e Capacitação para a Inclusão em Cascais, o CRID - Centro de Reabilitação e Integração de Deficientes, o Centro Comunitário de Tires, o CESPA - Centro Social da Paróquia de N.ª S.ª da Conceição de Abóboda, o Centro Social Paroquial de S. Vicente de Alcabideche e a SER+ Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à Sida, abrangendo cerca de 30 profissionais. Estas mobilidades permitiram a partilha de experiências, a aquisição de conhecimento e o contacto com boas práticas internacionais.

No seguimento destas experiências, foram dinamizadas sessões de partilha alargada, destacando-se a realizada a 19 de novembro, com a participação de cerca de 50 elementos de 19 organizações, onde foram abordadas temáticas como infância, envelhecimento, longevidade e inteligência artificial, bem como experiências internacionais, designadamente da Dinamarca, Espanha e Itália.

As sessões incluíram a constituição de mesas de trabalho temáticas, das quais resultaram propostas de intervenção estruturadas em documentos dirigidos ao Vereador Pedro Morais Soares.

No período de intervenções, usaram da palavra Laura Bento (Centro Social e Paroquial São Pedro e São João do Estoril), Laura Corte-Real (CESPA), Marta Pereira (Ser+) e Raquel Ribeiro (CMC), no âmbito do presente ponto.

Entre as principais propostas, destacou-se a criação de uma ***Playline* no Concelho de Cascais**, inspirada em boas práticas internacionais, consistindo na criação de percursos que promovam a mobilidade e o brincar, articulando escolas, equipamentos e espaços públicos, com potencial de utilização por famílias, instituições e comunidade em geral.

Foi igualmente apresentada a proposta de implementação de um **Programa de Capacitação e Sensibilização para a Ludicidade**, orientado para a promoção do desenvolvimento humano, da cooperação e da qualidade das relações interpessoais e organizacionais, prevendo ações de formação, diagnóstico participativo e acompanhamento técnico às entidades.

No âmbito da inovação social, foi proposta a criação de um **Serviço de Inovação e Desenvolvimento**, integrado na Rede Social, com o objetivo de apoiar a captação de financiamento, a elaboração de candidaturas e o desenvolvimento de projetos inovadores e sustentáveis, alinhados com as prioridades estratégicas do concelho. Neste contexto, foram ainda identificadas possíveis iniciativas, como a criação de uma "via verde social" e o desenvolvimento de soluções de *co-housing* adaptado.

Na segunda sessão, realizada a 26 de novembro, centrada na co-construção com a comunidade e nos territórios inclusivos de proximidade, foram apresentadas novas propostas, com destaque para o reforço das respostas dirigidas a pessoas em situação de sem-abrigo, incluindo o alargamento do **Acolhimento de Emergência**, a criação de soluções habitacionais diferenciadas e o reforço do modelo *Housing First*, bem como a necessidade de respostas específicas para pessoas a viver com VIH/SIDA, atendendo à sua complexidade social e de saúde.

Foi igualmente abordada a temática do **Voluntariado Inclusivo**, tendo sido identificados constrangimentos à participação de pessoas com deficiência, designadamente ao nível de barreiras culturais, organizacionais e de capacitação, bem como a necessidade de reforçar mecanismos de apoio, acompanhamento e sensibilização, com vista à promoção de uma participação mais inclusiva.

O Vereador Pedro Morais Soares encerrou o ponto, agradecendo os contributos apresentados e destacando a relevância das propostas para o desenvolvimento de respostas sociais mais integradas e inovadoras. Sublinhou, em particular, a necessidade de reforçar as respostas em emergências social, nomeadamente no âmbito do alojamento para pessoas em situação de sem-abrigo, referindo o alinhamento das propostas com a Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e reiterando a

disponibilidade do Município para aprofundar e concretizar soluções em articulação com os parceiros da Rede Social.

Ponto 6 – Informações

A Coordenadora do Núcleo Executivo, Helena Bonzinho, informou que o presente ponto se destinava à partilha de informações por parte das organizações, com duração máxima de 10 minutos.

No âmbito das comunicações, foi dado conhecimento da emissão de parecer favorável relativo ao Jardim de Infância Branca de Neve, da Irmandade de Misericórdia de Verona, para a conversão de duas salas de jardim de infância em creche.

Susana Vilarinho, da AISA – Associação de Apoio Social Nossa Senhora da Assunção, apresentou um projeto desenvolvido em parceria com a CERCICA, o Centro Comunitário de Tires, a Câmara Municipal de Cascais e a Equipa Comunitária de Cuidados Paliativos, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto visa a criação de uma via verde de cuidados paliativos domiciliários, com o objetivo de reduzir tempos de espera e reforçar o apoio psicológico e social, tendo sido dirigido convite a outras entidades para integrarem a iniciativa.

De seguida, foi apresentada a Carta Social de Cascais, pelo André António da Unidade de Planeamento e rede Social da CMC, plataforma digital que agrega informação sobre entidades, respostas sociais e equipamentos do concelho, contando atualmente com 157 entidades registadas e 451 respostas sociais. Foi referido que, no início de 2026, será reaberto o processo de atualização de dados, apelando-se à participação das entidades.

João Esteves, da Rede Social de Cascais e Coordenador do Projeto Radar Social, apresentou os dados relativos aos primeiros nove meses de implementação, destacando 183 sinalizações registadas e 142 radares comunitários, dos quais 33 ativos. Indicou que as principais situações sinalizadas dizem respeito a pessoas em situação de sem-abrigo e a pessoas em situação de isolamento e solidão, tendo ainda sido anunciada a realização de um encontro no âmbito do projeto.

Por fim, Ana Cavalheiro, do CRID, informou sobre o alargamento do Serviço de Apoio Domiciliário, com a criação de 40 novas vagas, destinadas a Centro de Dia e Apoio Local.

Intervalo

Ponto 8 - Momento Cultural – Tangoterapia CLIC

Apresentação de espetáculo de Tangoterapia, dinamizado por pessoas integrantes de algumas instituições pertencentes ao Conselho Local para a Inclusão em Cascais.

Ponto 9 - Adesão de novos membros (slides 42 a 56 da Apresentação do 57.º Plenário do CLAS)

Pediram a adesão à Rede Social de Cascais:

I. Associação Fermenta (A Avó Veio Trabalhar), representada por Susana António e Angelo Campota (consultar os slides 30 a 33 do anexo da Apresentação 57º Plenário do CLAS);

- Associação criada em 26 de março de 2013.
- Início da intervenção no concelho de Cascais: junho de 2024.
- Missão: Promover uma perspetiva positiva em relação ao envelhecimento.
- Objetivos: Integrar os séniores na comunidade, através da criação de espaços criativos para os mesmos.

II. Associação Nacional da Espondilite Anquilosante, representada por Carlos Sousa Mendes (consultar os slides 34 a 37 do anexo da Apresentação 57º Plenário do CLAS);

- Associação criada a 13 de maio de 1987.
- Missão: Prestação de apoio médico, social e pedagógico e a prestação de cuidados de saúde aos doentes que sofrem de Espondilite Anquilosante, com vista ao seu diagnóstico precoce, sensibilizando os doentes para os efeitos nocivos da doença.
- Objetivos: Desenvolver atividades destinadas à integração social, melhoria da qualidade de vida e o envelhecimento ativo de pessoas com idade superior a 65 anos.

III. Associação Nacional de Intervenção no Transporte e Autonomia, representada por Maria Medeiros (consultar os slides 38 a 41 do anexo da Apresentação 57º Plenário do CLAS);

- Associação criada a 14 de maio de 2008.
- Missão: Mitigar as problemáticas relacionadas com o transporte adaptado para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Objetivos: Prestação de serviços adaptados, nomeadamente atividades desportivas, viagens de lazer, transporte, entre outros.

IV. Guincho Locals, representada por Francisco Lourenço (consultar os slides 42 e 43 do anexo da Apresentação 57º Plenário do CLAS);

- Associação criada a 15 de dezembro de 2020.
- Missão: Preservação, sensibilização e manutenção do património cultural, ambiente e ecologia da zona do Guincho, compreendida entre o Cabo Raso e os Cinzentos.
- Objetivos: Sensibilização da população para um usufruto consciente do património natural desta região.

Após a conclusão das apresentações das quatro entidades, o vereador Pedro Morais Soares, em representação do presidente do CLAS, Nuno Piteira Lopes, colocou à aprovação os pedidos de adesão destas entidades ao CLAS, tendo sido todos aprovados por unanimidade. Em seguida, foram entregues os respetivos kits de boas-vindas aos novos membros.

Ponto 10 – Rotas da Participação – Capacit*Ação* e Particip*Ação* (slides 57 a 67 da Apresentação do 57.º Plenário do CLAS)

Inês Deus, do Centro Paroquial de São Vicente de Alcabideche, em representação do Núcleo Executivo do CLAS, iniciou a sua intervenção sobre as Rotas da Participação, referindo que as mesmas constituíram o primeiro Sistema Participativo da Rede Social de Cascais, tendo permitido reforçar o conhecimento sobre a conceção destes instrumentos participativos, trabalho desenvolvido em parceria com a Oficina, com a colaboração de Nelson Dias e Vânia Martins.

Foram destacadas duas vertentes das Rotas da Participação (consultar os slides 46 e 47 do anexo): A primeira, designada CapacitAção, tem uma componente mais teórica e consistiu numa formação online

dirigida a profissionais, com o objetivo de reforçar o conhecimento e as competências práticas para a conceção, promoção e dinamização de processos participativos. Organizou-se em dois módulos: o primeiro dedicado à compreensão do conceito de participação, e o segundo orientado para as metodologias aplicáveis, nomeadamente Mapeamento Comunitário, *PhotoVoice*, Orçamento Participativo, Teatro Comunitário, *World Café*, dinâmicas de grupo, Assembleias de Cidadãos, Fórum Comunitário e *focus group*.

A segunda vertente, designada ParticipAção, visa colocar em prática o trabalho desenvolvido, através da disponibilização de um serviço de consultoria de apoio às redes de parceria, ao longo do ano de 2026. Esta articulação já se iniciou com o Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA), a plataforma Envelhecer Melhor em Cascais e o Conselho Local para a Inclusão em Cascais (CLIC), tendo também sido solicitada pelo Fórum Municipal contra a Violência Doméstica. Inês de Deus informou que as redes de parceria poderão requisitar este serviço através do endereço de correio eletrónico da Rede Social.

Pedro Pinto, em representação do Centro Comunitário de Tires e da Plataforma Envelhecer Melhor em Cascais, iniciou a apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da consultoria em curso. Está prevista a realização de sessões públicas participativas dirigidas a pessoas com 50 ou mais anos e a cuidadores informais, relativa aos desafios da longevidade. Serão dinamizadas quatro sessões de trabalho, abrangendo todas as freguesias do concelho, com início previsto para março de 2026. A iniciativa pretende envolver pessoas reformadas, estejam ou não integradas em respostas sociais, com o objetivo de garantir sessões inclusivas que englobem todos os que lidam com as questões da longevidade e do seu planeamento, permitindo que qualquer munícipe possa participar nesse processo.

Júlio Marques, em representação do CRID e do Conselho Local para a Inclusão em Cascais, apresentou a iniciativa Temos Voz, que consiste em sessões públicas participativas dirigidas a determinados públicos-alvo. A primeira edição foi dirigida a pessoas com deficiência e seus cuidadores, que decorreu em duas sessões, a 31 de maio e a 7 de junho de 2025, com a participação de 83 pessoas com deficiência, 56 familiares e/ou cuidadores e 60 moderadores voluntários pertencentes a 11 instituições. Estiveram disponíveis 30 grelhas de comunicação e 3 intérpretes de língua gestual portuguesa, os espaços não apresentaram barreiras arquitetónicas e foram recolhidas 243 propostas.

Foram identificados como fatores de sucesso a realização em paralelo de sessões com familiares e com pessoas com deficiência, com possibilidade de ocupação de crianças e de pessoas sem capacidade de autorrepresentação; o perfil técnico dos voluntários e a formação ministrada aos mesmos; a consultoria

prestada pela Oficina; a disponibilização de transporte adaptado, salas com estímulos controlados e a acessibilidade dos espaços; o apoio individual na mediação da comunicação e a adaptação dos materiais utilizados.

As propostas recolhidas irão contribuir para a construção do plano de ação do CLIC para o período 2026–2028, bem como para a criação de um conselho de autorrepresentantes e de um grupo de cuidadores. A segunda edição, dirigida a pessoas com doença mental e suas famílias, está prevista para 24 de janeiro de 2026. Júlio Marques sublinhou que a iniciativa tem sido referenciada como exemplo de boas práticas, salientando que a sua concretização não seria possível sem o compromisso e a corresponsabilidade das instituições envolvidas.

Lúcia Lopes, em representação do NPISA, também expôs o trabalho desenvolvido em conjunto com a Oficina, centrado na constituição de um grupo de pessoas que já se encontraram em situação de sem-abrigo, com vista à sua representação no grupo consultivo desta rede de parceria.

Referiu que este processo enfrentou resistências significativas, nomeadamente a relutância de algumas pessoas em expor a situação que viveram ou o desejo de a deixar para trás, bem como a existência de perfis complexos que dificultam a integração no grupo. Recordou que, em 2023, foi realizado um *World Café* com cerca de 50 participantes, entre os quais 10 pessoas em situação de sem-abrigo, tendo a iniciativa gerado feedback positivo e manifestações de vontade de participar em futuras sessões. Contudo, parte dessas pessoas continuou o seu projeto de vida e afastou-se dos serviços, outras atravessavam períodos de instabilidade emocional, e o próprio NPISA encontrava-se em fase de reestruturação, o que dificultou a manutenção da proximidade com esta população.

O reforço da equipa técnica no início do ano permitiu desenvolver grupos de partilha sobre as vivências e desafios das pessoas em situação de sem-abrigo, com o objetivo de fortalecer laços e potenciar a capacidade de comunicação dos participantes. O projeto teve o seu início formal em agosto de 2025, com dois grupos: um na Adroana, dirigido a pessoas sem casa, e outro em Carcavelos, dirigido a pessoas sem teto.

Nas reuniões realizadas com a Oficina, foram partilhados os principais desafios e necessidades identificadas, o trabalho desenvolvido e a importância de gerir as expectativas enquanto técnicos. Esta articulação permitiu concluir que seria mais adequado constituir o grupo consultivo com pessoas que já saíram da situação de sem-abrigo e se encontram numa fase de maior estabilidade. A Oficina irá apresentar uma proposta metodológica adaptada às especificidades desta população.

Lúcia Lopes concluiu sublinhando que, quando este objetivo for alcançado, as pessoas deixarão de ser destinatárias das medidas para se tornarem participantes da sua conceptualização, em linha com o compromisso do NPISA de trabalhar para a mudança social.

Ponto 11 - Cascais, Capital Europeia da Democracia 2026 (slides 68 a 69 da Apresentação do 57.º Plenário do CLAS)

O Vereador Pedro Morais Soares tomou a palavra para comunicar que Cascais foi nomeada Capital Europeia da Democracia 2026, incentivando as instituições da Rede Social a participarem nas iniciativas que virão a ser apresentadas no âmbito deste programa.

Filipa Pereira, da Unidade Multidisciplinar de Projetos Institucionais da Câmara Municipal de Cascais, apresentou de seguida o programa Cascais – Capital Europeia da Democracia 2026. Explicou que a candidatura foi desenvolvida ao longo de um ano, junto do Instituto de Inovação Política, sediado em Viena, e que o júri, composto por representantes de várias cidades, reconheceu o percurso realizado pelo município em matéria de participação e envolvimento comunitário, com resultados visíveis ao longo de vários anos. Cascais beneficia de uma reputação internacional enquanto território seguro, inclusivo, educador e socialmente coeso.

O programa tem como objetivo reforçar a forma como a democracia é vivida no quotidiano, organizando-se em torno de três eixos: a democracia vivida no dia a dia, a democracia entre gerações e a democracia ligada à Europa, posicionando Cascais no centro das discussões sobre o futuro europeu. Estão previstos encontros internacionais sobre projetos colaborativos, promovendo o diálogo intercultural e constituindo uma oportunidade para as entidades da Rede Social organizarem e integrarem eventos, apresentarem projetos e partilharem boas práticas nas áreas da inclusão, da democracia e da justiça social. As entidades poderão propor iniciativas próprias, associar-se a iniciativas já existentes ou estabelecer parcerias com a Câmara Municipal de Cascais ou com entidades europeias. Em janeiro será divulgado o programa para consulta pública.

O programa contempla ainda a possibilidade de submissão de candidaturas ao Prémio de Inovação Política, nas categorias de inovação pública e impacto social. Podem candidatar-se entidades públicas, instituições sociais, ONG, IPSS e movimentos de cidadãos que atuem em áreas como a inclusão social e o envelhecimento. O júri é composto por mais de mil cidadãos, podendo qualquer cidadão europeu integrá-lo.

Filipa Pereira recordou que, em 2025, Cascais foi distinguida com um prémio na categoria de economia circular, pelo sistema de recolha de óleos alimentares usados.

Foram ainda apresentadas duas iniciativas específicas, que irão decorrer em Cascais no âmbito deste programa. O evento *Truth, Lies & Democracy* é uma maratona de *gaming* com a duração de 48 horas, dirigida a jovens europeus que se reúnem para criar jogos online orientados para o combate à desinformação e para a promoção da cidadania democrática, reunindo programadores, designers, jovens artistas e profissionais da área da criação de jogos, com o objetivo de desenvolver um jogo utilizável em contexto escolar e outros, fomentando a criatividade inclusiva, a educação não formal e a ação comunitária. O Festival *Networking of European Civic Education* (NECE), agendado para 15 de outubro, é um dos maiores festivais de educação cívica da Europa, reunindo jovens, educadores, sociedade civil e líderes públicos em torno de temas como a participação pública, a confiança nas instituições, as notícias falsas e a resiliência cívica.

Filipa Pereira concluiu sublinhando que este programa abre portas à participação, à inclusão e à transformação social, sendo fundamental o envolvimento das instituições sociais de Cascais, pelo seu conhecimento aprofundado da realidade da população e das suas vulnerabilidades.

Ponto 12 - 25 Anos da Rede Social de Cascais (slides 70 a 77 da Apresentação do 57.º Plenário do CLAS)

Helena Bonzinho, coordenadora do Núcleo Executivo do CLAS, tomou a palavra para apresentar as comemorações dos 25 anos da Rede Social de Cascais, sublinhando que esta foi uma das primeiras redes sociais a ser constituída no país, ainda na sua fase piloto.

O mote das celebrações será "25 anos, 25 personalidades, 25 iniciativas". Para a definição do programa, foi já realizada uma auscultação junto das Comissões Sociais de Freguesia. Entre as iniciativas previstas destacam-se a realização de um *peddy paper*, em conjunto com as Comissões Sociais de Freguesia; a criação de uma escultura coletiva, concebida a várias mãos, enquanto símbolo material que representa o marco do passado e a perspetiva do futuro; um concurso de fotografia sobre a identidade da Rede Social; e uma festa comemorativa dos 25 anos, aberta à comunidade. Helena Bonzinho informou que serão divulgadas mais iniciativas brevemente e convidou as instituições a integrarem iniciativas próprias no programa comemorativo.

Ponto 12 - Encerramento

O Vereador Pedro Morais Soares reforçou o carácter marcante desta data na história da Rede Social de Cascais. Aproveitou ainda o momento para agradecer aos voluntários do CLIC que apoiaram a realização do CLAS, tendo procedido à entrega de kits de agradecimento.

Deu por encerrado o Plenário pelas 12h19.